

# QUE TEORIA SOU EU?

	TRADICIONAL	COMPORTAMENTALISTA	HUMANISTA	COGNITIVISTA	SOCIOCULTURAL
<b>SER HUMANO</b>	Tábula rasa: é um receptor passivo a acumular informações, repetindo-as a outros que ainda não as possuem.	É consequência das influências ou forças existentes no ambiente.	Uma pessoa situada no mundo é única e está em processo contínuo de descoberta. Não existem modelos prontos nem regras a seguir, mas um processo de autorrealização.	Desenvolvimento do ser humano por fases que se interrelacionam e se sucedem (estágios). Processo progressivo de assimilação / acomodação / superação.	O homem é o sujeito da educação, é o elaborador e criador do conhecimento.
<b>SOCIEDADE-CULTURA</b>	Perpetuação da ordem estabelecida e da reprodução do conhecimento.	Pode ser planejada, controlada, visando maior bem-estar para o maior número de pessoas, com aplicação da teoria do reforço. A cultura é representada pelos usos e costumes dominantes, pelos comportamentos reforçados na medida em que servem ao poder.	Não trata especificamente da sociedade, mas apresenta preocupação com a pessoa, a confiança no homem e no pequeno grupo. Não aceita o controle e a manipulação das pessoas em um projeto de planificação social.	Deve caminhar no sentido da democracia, que não é um produto final, mas uma tentativa constante de conciliação. Liberdade implicando na participação ativa da elaboração de regras comuns ao grupo.	A cultura constitui a aquisição sistemática (crítica e criadora) da experiência humana. A participação do homem como sujeito na sociedade, na cultura e na história se faz na medida de sua conscientização.
<b>CONHECIMENTO</b>	Inteligência: capacidade de acumular /armazenar informações (que devem ir das mais simples às mais complexas). Caráter cumulativo do conhecimento humano, adquirido por meio da transmissão (educação formal/escola).	O conhecimento é resultado direto da experiência planejada. Controle do comportamento observável: neurológico, regido por leis identificadas. Tentativa de prever e controlar o comportamento.	O conhecimento é construído no decorrer do processo de vir-a-ser da pessoa humana (experiência pessoal e subjetiva). Sujeito: papel central e primordial na elaboração e criação do conhecimento. Ao experienciar, o homem conhece.	O conhecimento é o produto da interação entre homem, mundo, sujeito e objeto. Toda a atividade humana envolve inteligência e afetividade. Fases de aquisição do conhecimento: exógena (cópia, repetição) e endógena (compreensão das relações, das combinações).	A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização. Superação da dicotomia sujeito-objeto. Conscientização: contínuo e progressivo desvelamento da realidade (reflexão crítica).

	TRADICIONAL	COMPORTAMENTALISTA	HUMANISTA	COGNITIVISTA	SOCIOCULTURAL
<b>EDUCAÇÃO</b>	Instrução, caracterizada pela transmissão de conhecimento, é restrita à ação da escola. Baseada em decisões verticais: intervenções do professor. Educação como um produto, com modelos pré-estabelecidos. Ausência de ênfase no processo: transmissão de ideias.	Transmissão cultural, de conhecimentos e comportamentos. Assume poder controlador, cuja finalidade é promover mudanças “desejáveis”. Maior controle = maior responsabilidade = maior liberdade (autocontrole e autossuficiência).	Centrada na pessoa, no aluno. Educação democrática. Finalidade: criar condições que facilitem a aprendizagem. Objetivo básico: liberar no aluno a capacidade de autoaprendizagem (desenvolvimento intelectual e emocional). Tornar os alunos pessoas de iniciativa, de responsabilidade, de autodeterminação, com espírito livre e criativo.	A educação é um todo indissociável, considerando-se dois elementos fundamentais: o intelectual e o moral. Objetivo da educação: que o aluno aprenda, por si próprio – autonomia intelectual (pela socialização, pelo desenvolvimento da personalidade e do instrumental lógico-racional).	A ação educativa deve ser precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida desse homem concreto – sujeito da educação. Se dá enquanto processo. Não é neutra, é um ato político. Tem caráter utópico. Não é restrita à escola propriamente dita, nem a um processo de educação formal.
<b>ESCOLA</b>	Lugar onde se realiza a educação, que se restringe a um processo de transmissão de informações. Deve constituir um ambiente austero para que aluno não se distraia. A escola não é considerada como a vida, mas como parte dela. Utilitarista quanto a resultados e programas preestabelecidos. Relação vertical e individualista.	Agência educacional de controle dos comportamentos que pretende instalar e manter. Atende aos objetivos de caráter social. Mantém relação de interdependência com agências controladoras da sociedade (governo, política, economia) para sobrevivência de todas, inclusive da própria escola.	Respeita a criança e oferece condições para que ela se desenvolva. É governada pelo princípio da autonomia democrática. Estabelecer clima de aprendizagem, compromisso, liberdade para aprender.	Deveria começar ensinando a criança a observar (ação real e material, investigação individual, tentativas), dando ao aluno a possibilidade de aprender por si próprio. Deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas possibilidades de ação motora, verbal e mental, para que possa intervir e inovar a sociedade.	Deve ser um local onde seja possível o crescimento mútuo do professor e dos alunos. É uma instituição que existe dentro do contexto histórico de uma determinada sociedade.

	TRADICIONAL	COMPORTAMENTALISTA	HUMANISTA	COGNITIVISTA	SOCIOCULTURAL
<b>ENSINO- APRENDIZAGEM</b>	Em sala de aula, alunos são instruídos e ensinados. Modelo pedagógico a ser seguido, a ser impresso no aluno. Cópias de modelos. Escola como lugar isolado, onde predomina o verbalismo do mestre, a aprendizagem padronizada, a rotina e a memorização.	Aprendizagem: mudança comportamental e/ ou mental na vida do indivíduo, resultantes de uma prática reforçada. Ensino programado. Ensino: planejamento do reforço, dos condicionantes que irão assegurar a aquisição do comportamento desejável: elogios, notas, diplomas.	Ensino centrado na pessoa (primado do sujeito). Método não diretivo: dirigir a pessoa à sua própria experiência, para que ela possa estruturar-se e agir. Personalidades únicas respondendo às circunstâncias únicas. A aprendizagem deve influir significativamente sobre o comportamento (autodescoberta, autodirigida e autoapropriada).	Deve oferecer liberdade de ação e propor trabalhos com conceitos. Desenvolve a inteligência, priorizando o sujeito ativo. Aprender significa assimilar o objeto a esquemas mentais. Ensino baseado em ensaio e erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas.	Deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido. Educação problematizadora: busca o desenvolvimento da consciência crítica, o desvelamento da realidade, ato de conhecimento, garantido por meio do diálogo.
<b>PROFESSOR-ALUNO</b>	Relação vertical, professor detém o poder decisório quanto a metodologia, conteúdo e avaliação. Professor: detém os conteúdos e os meios de expressão e conduz os alunos, transmitindo conhecimentos.	O professor tem a responsabilidade de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem: controlar os passos, os percursos, como um engenheiro comportamental. Estrutura os reforços em relação às respostas desejadas.	O professor é uma personalidade única que assume a função de facilitador da aprendizagem. O relacionamento entre professor e aluno é sempre pessoal e único. Deve haver uma compreensão empática e apreço (aceitação e confiança). O aluno deve responsabilizar-se pelos objetivos referentes à aprendizagem (um ser que se autodesenvolve).	Livre cooperação dos alunos entre si e não apenas entre professor e aluno. Professor: provoca desequilíbrios e faz desafios, orientando o aluno para que tenha autocontrole e autonomia. Deve assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador. Aluno: sujeito ativo, independente.	É horizontal e não imposta, a consciência ingênua deve ser superada. O professor procura desmistificar e questionar a cultura dominante com o aluno, valorizando sua linguagem e sua cultura, e criando condições para que cada um analise seu conteúdo e produza cultura. Professor e aluno buscam conjuntamente a superação da consciência ingênua.

	TRADICIONAL	COMPORTAMENTALISTA	HUMANISTA	COGNITIVISTA	SOCIOCULTURAL
<b>PRÁTICAS DE ENSINO</b>	Transmissão do patrimônio cultural, por modelos. Baseada na aula expositiva, com conteúdo pronto, aluno ouvinte passivo. Método expositivo. Todos os alunos devem ter o mesmo ritmo / tempo de aprendizagem. Método maiêutico: professor dirige a classe a um resultado desejado, seguindo passos para chegar ao objetivo proposto.	Aplicação da tecnologia educacional e de estratégias de ensino. Individualização do ensino: especificação de objetivos, envolvimento do aluno, feedback constante, ensino modular (passo a passo). Grande ênfase é dada à programação e à instrução programada (proposta skinneriana).	As estratégias instrucionais são secundárias. Deve-se estimular a curiosidade e o interesse do aluno, que escolhe o que quer aprender. Os conteúdos devem ser significativos, pesquisados pelos alunos, que devem ser capazes de analisá-los criticamente.	Não existe um modelo pedagógico piagetiano, mas sim uma teoria do conhecimento. Implicações dessa teoria: a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo, que são o centro do processo. Didática baseada na investigação (experiências e jogos feitos pelos alunos). Ambiente desafiador, problematizador. Método ativo.	Características básicas: ser ativo, dialógico e crítico: criar um conteúdo programático próprio. Dialógica e conscientizadora.
<b>PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO</b>	Realizada visando a exatidão da reprodução do conteúdo trabalhado na aula. Mede a quantidade e exatidão das informações que o aluno consegue reproduzir. Exame: fim em si mesmo. Notas: na sociedade, demonstração de patrimônio cultural.	Constatar o que o aluno já aprendeu, se já atingiu os objetivos propostos. Processo: no início (pré-testagem), no decorrer do processo (reorganização) e no final (conhecer se os comportamentos desejados foram adquiridos).	Há um desprezo por qualquer padronização de produtos de aprendizagem e competências. Crianças e adultos aprendem o que desejam aprender. Autoavaliação (com critérios, só o indivíduo pode conhecer a sua experiência).	A avaliação deverá ser realizada a partir de parâmetros extraídos da própria teoria e implicará em verificar se o aluno adquiriu noções, conservações, realizou operações, estabeleceu relações etc. O controle do aproveitamento deve ser apoiado em múltiplos critérios, considerando a assimilação e a aplicação do conhecimento.	Autoavaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa, feitas pelo professor e pelo aluno.
<b>AUTORES</b>	Dürkheim, Chartier, Snyders.	Skinner, Popham, Gerlach e Briggs, Glaser, Papay, Madsen.	Carl Rogers, Alexander Neill, Erich Fromm.	Jean Piaget, Jerome Bruner, Henry Wallon.	Vygotsky, Paulo Freire, Álvaro Vieira Pinto.